O TRABALHO COM LEITURA E ESCRITA NA SALA DE AULA: A EXECUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM TURMAS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alessandra Magda de Miranda
Mestre em Linguística pela UFPB
Professora de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino – SEEPB
alessandra_ufpb@hotmail.com

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em conformidade com documentos oficiais basilares da educação nacional, um dos principais objetivos do ensino de Língua Materna (LM) é possibilitar aos alunos a ampliação do domínio ativo do discurso nas diversas ocasiões de trocas comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social. (cf. PCN de Língua Portuguesa, 1997/1998)

Como se sabe, essas trocas comunicativas se dão através de gêneros textuais diversos, orais ou escritos, imagéticos ou não, uma vez que é por meio dessas produções que o ser humano expressa pensamentos e opiniões e age sobre seus interlocutores. Assim, cabe a nós, professores de LM, prepararmos nossos educandos, durante todo o período da Educação Básica, a lidar com textos, seja lendo, interpretando e atribuindo sentido, seja produzindo e compreendendo se dá o processo de produção.

Para tanto, é necessário que desenvolvermos atividades de estudo efetivo da Língua, as quais versem sobre as práticas de leitura, escrita e análise linguística e que concebam o texto como objeto de estudo, visto que, só através do contato com os diversos gêneros (literários ou não) é que os indivíduos poderão (re)conhecer, compreender e utilizar as diversas linguagens como meio “para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação” (Op. cit., 1997, p. 7-8).

Isto posto, dedicamos este artigo a uma reflexão acerca dos resultados de uma intervenção pedagógica pautada no trabalho efetivo com textos, em turmas de 6º ano do ensino fundamental da E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula, localizada no bairro Cruzeiro, no município de Campina Grande-PB. Tal intervenção teve como objetivo geral, ao estudarmos o gênero conto, oportunizar aos alunos dos 6º ano A e

B o conhecimento dos Contos Clássicos da Literatura Infantil (CCLI) e contribuir para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita.

Neste artigo, objetivamos, portanto, ressaltar a importância do trabalho com os gêneros textuais e destacar a relevância das Sequências Didáticas (SD), propostas por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), para o trabalho com a leitura, escrita e análise linguística nas aulas de LM.

Cientes de que toda ação didática encontra-se pautada em correntes teórico-metodológicas, a intervenção realizada teve como base as ideias e ideais defendidos pelos PCNs de Língua Portuguesa (1997/1998), os conceitos teóricos preconizados pela Linguística Textual, no que tange ao trabalho com o texto em sala de aula, e os postulados do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), no que se refere à concepção de língua, linguagem e texto e ainda no que tange ao trabalho com SD para o ensino de LM.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Este artigo resulta de uma intervenção pedagógica na qual a autora portou-se como professora-pesquisadora, de acordo com Bazarim (2008, p.59), quando o pesquisador desempenha também a função de ator na ação considerada, participando, efetivamente, na elaboração dos dados, a pesquisa pode ser caracterizada como pesquisa-ação. Nesse tipo de pesquisa, “a participação dos atores é direcionada para mudanças na ação e/ou na reflexão”.

Nesse sentido, nossa investigação compreende não apenas o estudo de uma determinada ocasião, mas o estudo de uma situação social, com o objetivo de tratar e melhorar a ação inferida, ou seja, busca alcançar resultados práticos, conforme o proposto por Tripp (2005, p.445) ao afirmar que “a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino”.

No que se refere ao percurso metodológico da intervenção, elaboramos uma SD de estudo do gênero conto e sua execução se deu por meio das seguintes ações: num primeiro momento, apresentamos aos alunos a proposta de trabalho com o gênero, apresentando os CCLI; em seguida, solicitamos a produção de um

conto e, a partir desses textos, identificarmos as necessidades dos alunos e elaborarmos os módulos da SD.

No primeiro módulo, trabalhamos questões referentes ao gênero, à temática do projeto que fora “Os valores humanos abordados nos CCLI” e ao trabalho com paródias; no segundo, desenvolvemos atividades de análise linguística trabalhando questões referentes à coesão e coerência textual e à função semântica dos adjetivos na constituição do texto; no terceiro módulo, abordamos questões de natureza geral como: uso de letras maiúsculas e minúsculas, ortografia, acentuação, pontuação, organização e divisão de parágrafos.

Por fim, para finalização da SD, solicitamos aos alunos a produção de paródias de alguns CCLI e realizamos atividades de revisão textual (coletiva e individual) e também de reescrita (também coletiva e individual).

Ao finalizarmos a SD, as atividades resultantes dessa intervenção foram organizadas e apresentadas à comunidade escolar e local durante a Mostra Pedagógica. Na ocasião, os alunos realizaram a explanação sobre o que é a Literatura Infantil, o conto, a paródia e o intertexto; discorreram ainda a respeito da função social da paródia e do gênero conto; realizaram a leitura dramatizada do texto “Chapeuzinho Amarelo” e exibiram as paródias dos CCLI por eles produzidas.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Mediante o exposto, é possível percebermos que as atividades da intervenção estruturaram-se em dois grandes eixos: um referente ao trabalho com a leitura, o outro, ao trabalho com a escrita.

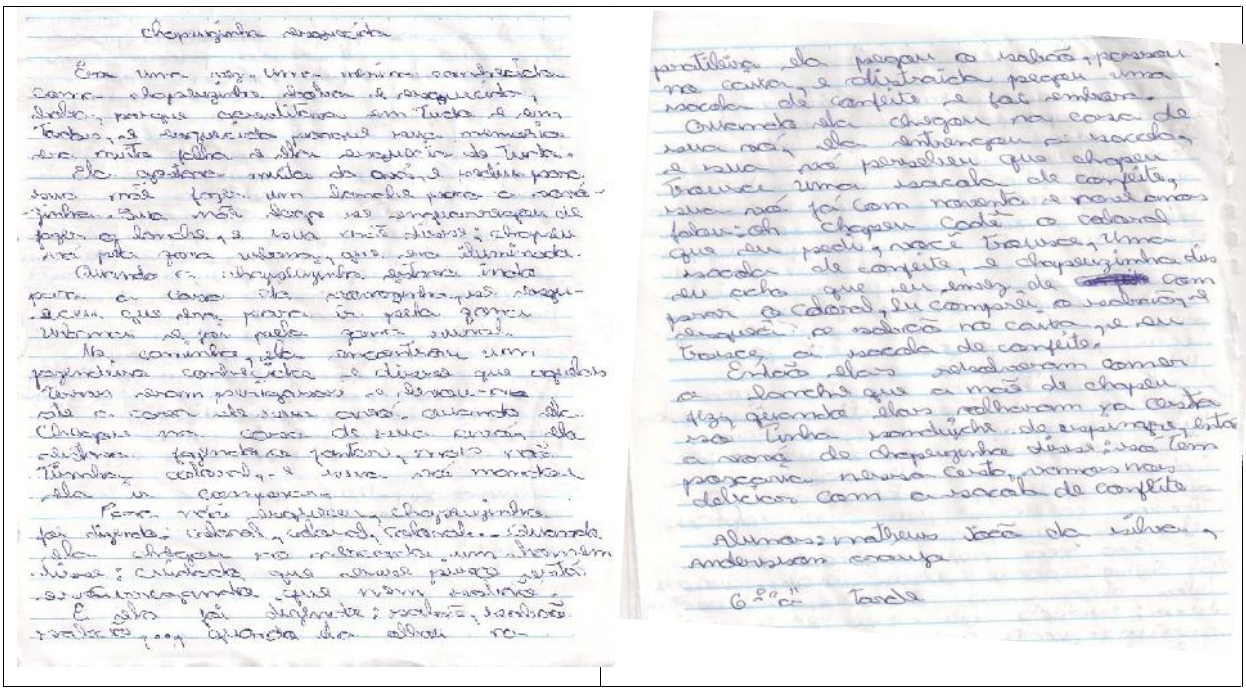
No que se refere ao trabalho com a leitura, evidenciamos que o trabalho realizado resultou no progresso das capacidades de compreensão e interpretação textual, pois, no início do trabalho, boa parte dos discentes apenas decodificava os textos, não conseguindo compreender o que estava escrito, nem realizar inferências, tampouco relacionar as questões abordadas nos textos com as questões cotidianas.

Em suma, as atividades de leitura contribuíram para o desenvolvimento da criticidade dos alunos, visto que, ao longo da intervenção buscamos levar os alunos a refletirem a respeito dos valores humanos e compararem/analisarem como esses valores são representados nos contos e como eles são praticados na sociedade atual. E, embora a faixa etária da clientela seja de 11-12 anos, foi possível perceber

como eles conhecem e reconhecem os problema sociais vivenciados e como é necessário que os valores humanos sejam transmitidos.

No que se refere ao ensino da escrita, é interessante ressaltar que o trabalho com a produção textual na perspectiva processual, inicialmente, causa estranhamento aos educandos, visto que essa não é uma prática tão frequente nas escolas. No entanto, quando realizado apresenta resultados incríveis, pois possibilita um aprendizado significativo e permite-nos verificar o progresso dos alunos, ao comprarmos a versão inicial e a final.

De um modo geral, podemos dizer que, ao final do trabalho, os alunos apresentaram textos mais coesos e coerentes e com menos erros de estrutura sintática, ortografia e pontuação. Revelando que as atividades de análise linguística possibilitam uma melhor compreensão do nosso sistema linguístico. Como podemos evidenciar ao analisarmos o texto abaixo, que constitui a versão de uma das paródias produzidas:



Chapeuzinho Esquecida (Versão Final) – Alunos do 6º A

Em suma, podemos afirmar que as atividades de revisão e reescrita possibilitam o desenvolvimento das capacidades de reflexão e autocrítica, visto que os alunos são levados a analisarem seus próprios textos e textos dos colegas e ainda apresentar sugestões de como melhorá-los e, através dessas atividades, evidenciando assim o conhecimento adquirido através das atividades desenvolvidas na SD.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo o exposto neste artigo, reiteramos e ressaltamos o quão importante a intervenção realizada se revelou para o processo de ensino-aprendizagem de LM nas turmas que vivenciaram tal experiência. Visto que, de um modo geral, foi possível evidenciar um progresso relevante no rendimento dos educandos envolvidos nessa ação.

Nesse sentido, asseguramos que o trabalho de leitura e produção de paródias possibilitou o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita e permitiu ainda o acompanhamento do progresso de cada aluno, visto que, a cada etapa concluída, eles mesmos conseguiam perceber as dificuldades encontradas ao longo da jornada, as vitórias obtidas e os aspectos que ainda precisavam ser melhorados.

Enfim, evidenciamos que o fazer pedagógico se torna gratificante para o professor quando os alunos são capazes de reconhecer que os bons resultados do processo educativo são responsabilidade tanto do professor, quanto deles mesmos, ou seja, é fundamental para nossa profissão que nossos alunos sejam conscientizados de que o sucesso na educação não depende apenas do professor, isso é algo que depende igualmente do docente e dos discentes.

REFERÊNCIAS

BAZARIM, M. Metodologias de pesquisa aplicadas ao contexto de ensino/ aprendizagem de línguas. *Cadernos do CNLF*. Rio de Janeiro: CIFEFIL, Vol. 12, n. 05, 2008. p. 51-62. Disponível em:<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/textos_completos/Metodologias%20de%20pesquisa%20aplicadas%20ao%20contexto%20de%20ensino-aprendizagem%20de%20l%C3%ADnguas%20-%20MILENE.pdf> Acesso em: 06/07/2013

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental 3º e 4º ciclos: Língua Portuguesa.* Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental Língua Portuguesa.* Brasília: MEC/SEF, 1997.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola.* Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. P. 61-78. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada)

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n3/a09v31n3.pdf> . Acesso em: 05/07/2013.